

ANÁLISE DA ESCALA DE HAMILTON EM PACIENTES PÓS COVID 19 ¹

Gabriela Petry², Tiane Luana Diettrich³, Gabriela Garcez Breunig⁴, Eliane Roseli Winkelmann⁵

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa Atenção em Saúde - GPAS da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul- UNIJUI

² Acadêmica de Fisioterapia - DCVida/ UNIJUI. Integrante do grupo de pesquisa GPAS. Email: gabriela.petry@sou.unijui.edu.br

³ Acadêmica de Fisioterapia - DCVida/ UNIJUI. Integrante do grupo de pesquisa GPAS. Email: tiane.diettrich@sou.unijui.edu.br

⁴ Fisioterapeuta e Mestranda em Atenção Integral à Saúde UNIJUI/UNICRUZ. Integrante do grupo de pesquisa GPAS. Email: gabriela.breunig@sou.unijui.edu.br

⁵ Fisioterapeuta, Doutora em Ciências Cardiovasculares (UFRGS), Docente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI e Programa Stricto Sensu Mestrado em Atenção Integral à Saúde UNICRUZ/ UNIJUI; Líder do Grupo de Pesquisa Atenção em Saúde- GPAS. Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: eliane@unijui.edu.br

Introdução: Coronavírus tornou-se uma grande ameaça a população em geral pela sua disseminação acelerada e de grande área geográfica. De fato ninguém imaginava que uma doença infecciosa fosse causar tantos problemas e afastar as pessoas uma das outras de forma física, balançando toda rotina de milhares de indivíduos devido ao distanciamento social levando a sintomas como a ansiedade. Além das sequelas deixada pela doença como disfunções pulmonares, respiratórias e musculares também foi notável a mudança psíquica e emocional em diversas pessoas contaminadas ou não pelo Covid-19, com isso a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul iniciou um projeto em pacientes com sequelas pós covid 19, realizando uma completa anamnese desde a sintomatologia inicial. Também, foram realizados testes específicos e escalas de ansiedade, uma delas é a Hamilton, que será analisada ao decorrer do estudo. Portanto, o objetivo deste estudo é analisar a ansiedade pela escala de ansiedade de Hamilton (HAM-A) e pacientes que foram infectados pelo COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo série de casos, analisando a ansiedade pela escala de ansiedade de Hamilton (HAM-A). A pesquisa ocorreu na Unijuí-Saúde, Ijuí, RS, Brasil. Participaram deste estudo três usuários inseridos no Projeto de Reabilitação de Pacientes Pós COVID-19 aprovado pelo CEP (CAAE:38960620.3.0000.5350). Os critérios de inclusão foram indivíduos que foram infectados por COVID-19 (SARS-CoV2) encaminhados para UNIJUI Saúde após liberação médica e período de quarentena que participaram do projeto no período de novembro a dezembro de 2020 e foram excluídos indivíduos encaminhados em período posterior a este ou que não realizaram a avaliação da escala de Hamilton. Foram coletados os dados do perfil da amostra e a escala de Hamilton, composta por 14 questões com cinco alternativas de diferentes intensidades (0 para

ausente, 1 fraca, 2 média, 3 forte e 4 incapacitante) e aceita-se escores com mais de 25 pontos para pacientes gravemente deprimidos, 18 a 24 para pacientes moderadamente deprimidos e de 7 a 17 pontos pacientes com depressão leve. **Resultados:** Participaram da amostra 3 indivíduos, um do sexo masculino de 44 anos e motorista, outro do sexo feminino de 60 anos professora aposentada e outro do sexo masculino de 79 anos de idade aposentado, todos domiciliados no município de Ijuí-RS. Na escala de Hamilton dois pacientes obtiveram 22 pontos e um 23 sendo classificados como moderadamente deprimidos. Após analisar a escala foi possível identificar que grande maioria dos pacientes apresentaram características de humor ansioso onde os principais aspectos estão na inquietude e apreensão quanto ao futuro. Também o humor depressivo que se caracteriza pela perda de interesse nas coisas diárias, humor variável, indiferença às atividades de vida diária. Identificados sintomas somáticos gerais em relação a musculatura como dores, rigidez muscular, costume de ranger os dentes e apresentar voz insegura e sintomas respiratórios, que dizem muito em relação a sequelas deixadas pelo vírus onde dispneia, suspiros e sensação de bolo faríngeo fazem parte dessa característica. No geral, os pacientes marcaram com mais frequência a opção número 2, para algumas perguntas da escala. **Conclusão:** Através da escala de Hamilton, torna-se possível entender, mesmo que de forma subjetiva, o quanto o paciente está afetado pela ansiedade e a necessidade de realizar uma intervenção multidisciplinar de forma adequada. A fisioterapia, de modo geral além de atenuar os sintomas físicos causados pelo vírus, torna-se consequentemente uma grande aliada para a melhora de sintomas psicológicos, pois ao melhorar a qualidade de vida do paciente pode estar atuando indiretamente no tratamento de sintomas como insegurança, ansiedade, depressão, dentre outros. **Palavras-chave:** isolamento social COVID-19; multiprofissional pandemia; distanciamento; isolamento COVID-19; ansiedade pandemia;